

OS PRINCIPAIS TRATAMENTOS CIRÚRGICOS E NÃO CIRÚRGICOS FRENTE ÀS LESÕES DECORRENTES DA PRÁTICA ESPORTIVA UNIVERSITÁRIA

Ana Vitória de Araújo¹

Yasmim Pamella de Paula Moraes²

Henrique Paes Rogério Brito Fernandes³

Claudinei Sousa Lima⁴

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹²³⁴

RESUMO:

Introdução: O esporte universitário favorece a integração social e o desenvolvimento físico dos estudantes, mas está associado a elevado risco de lesões musculoesqueléticas. Este estudo teve como objetivo identificar os principais tratamentos cirúrgicos e não cirúrgicos frente às lesões decorrentes da prática esportiva universitária. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e transversal, realizada com 124 atletas universitários da Universidade Evangélica de Goiás, dos cursos de Medicina, Educação Física e Fisioterapia, por meio de questionário eletrônico. A amostra foi composta majoritariamente por homens (57,3%) e estudantes de Medicina (79,0%). **Resultados:** O tipo de tratamento mais adotado foi o tratamento não cirúrgico, resumido em fisioterapia e uso de medicamentos, uma vez que a principal lesão encontrada foi a entorse, ao passo que para lesões mais graves que não são tão incidentes na prática esportiva universitária, em sua maioria foi necessário tratamento cirúrgico. **Conclusão:** a correlação entre os tratamentos adotados está diretamente relacionado à gravidade das lesões e sua prevalência

Palavras-chaves: lesões esportivas; tratamentos cirúrgicos; tratamentos não cirúrgicos; prática esportiva.

INTRODUÇÃO:

O esporte universitário tem como principal finalidade a participação e interação entre os estudantes dentro e fora da Universidade. Atualmente, existem organizações internas em cada instituição de ensino superior, denominadas Associações Acadêmicas Atléticas (AAA's), que são entidades responsáveis em promover e coordenar a prática esportiva internamente em universidades em todo o país, através de eventos esportivos.

Os eventos esportivos, sejam associados à prática esportiva não profissional, sejam associadas a práticas esportivas profissionais, estão associados ao risco de lesões. As quais são denominadas lesões esportivas, sendo qualquer queixa física

relatada pelo atleta, ocorrida durante treinamentos ou competições, independente da necessidade de atenção médica ou tempo afastado da atividade (Aguiar, 2021).

Observa-se que o atleta que sofre uma lesão desencadeia alteração significativa do padrão neuromuscular, o que acarreta em comprometimento da propriocepção e conseqüente redução da performance física e aumento sobre a exposição de futuras lesões (Souza, *et al* 2022). De acordo com Vargas, *et al* 2020, as lesões esportivas podem acarretar a interrupção temporária da atividade, interrupção permanente em competições ou mesmo a interrupção de todo e qualquer tipo de atividade esportiva similar.

Portanto, compreender a apresentação clínica, o diagnóstico preciso e o manejo adequado das lesões é essencial para promover a recuperação eficaz dos atletas. O tratamento multidisciplinar, que pode incluir fisioterapia, reforço muscular, técnicas de reabilitação específicas e, em casos graves, intervenção cirúrgica, desempenha um papel fundamental na restauração da função e na retomada da atividade esportiva de forma segura e eficaz (Silva, *et al*, 2024).

MATERIAS E MÉTODOS:

Os estudantes de Medicina, Educação Física e Fisioterapia da UniEVANGÉLICA, vinculados às Atléticas Acadêmicas, participaram da pesquisa por meio de um questionário eletrônico (Google Forms). O instrumento reuniu perguntas objetivas sobre perfil dos atletas, modalidades praticadas, frequência de treinos, histórico de lesões, medidas preventivas, tipo de tratamento realizado e ocorrência de reincidência.

Após a coleta dos dados, a equipe responsável pelo projeto realizou a análise das informações com o intuito de identificar correlações entre as práticas esportivas desenvolvidas pelos participantes e as principais estratégias preventivas adotadas para a evitar a recorrência de lesões. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer CAAE 88841325.7.0000.5076.

RESULTADOS:

O presente estudo foi composto por 124 atletas universitários, predominantemente do sexo masculino 71 (57,3%), e majoritariamente do curso de medicina 98 (79%), seguido pelos cursos de educação física 16 (12,9%) e fisioterapia 10 (8,1%). A idade média dos participantes é de 20 a 25 anos.

Em análise às práticas esportivas, observa-se que 117 (94,3%) atletas possuíam alguma experiência esportiva prévia, o que denota algum conhecimento sobre os esportes e cuidados. Entretanto, não o suficiente para afastar o risco de lesões decorrentes da prática esportiva, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1. incidência de lesões e recorrências.

Características	N	p%
Já sofreu alguma lesão decorrente da prática esportiva?		
Sim	97	78,3
Não	27	21,7
Quantas lesões esportivas você teve no último ano?		
Nenhuma	50	40,7
1	39	31,7
2	26	21,1
Mais de 2	9	6,5
Tempo médio entre a lesão inicial e a recorrência?		
Menos de 3 meses	37	30
Entre 3 e 6 meses	33	26,7
Entre 6 e 12 meses	33	26,7
Mais de 12 meses	21	16,7
Qual principal fator que contribui para a recorrência de lesão?		
Falta de fortalecimento	63	57,8
Retorno precoce às atividades	28	25,7
Técnica inadequada	9	8,3
Sobrecarga	9	8,3

Tabela 1. incidência de lesões e recorrências.

Além da incidência e recorrência é de suma importância analisarmos quais são os tipos de lesões mais frequentes, a busca por atendimento e o tipo de tratamento adotado, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Lesões mais frequentes e tratamentos:

Características	N	p%
Lesões mais frequentes		
Entorse de tornozelo/ punho/ joelho	33	27
Desgastes articulares	22	18
Distensão/ estiramento muscular	14	11
Ruptura ligamentar (pé/ joelho)	12	10
Contratura muscular	10	8
Luxação	10	8
Fraturas	10	8
Outras	13	10
Você procurou algum atendimento?		
Sim	77	74,8
Não	26	25,2
Qual tipo de tratamento realizado?		
Não cirúrgico	79	76,7
Cirúrgico	9	8,7
Não tratado	15	14,6
Qual cirurgia realizada?		
Reconstrução de ligamento cruzado anterior	6	66,6
Tenorrafia de dedo anelar	1	11,1
Redução de fratura	2	22,2
Qual tratamento não cirúrgico?		
Fisioterapia	49	62,1
Uso de medicamento	20	25,3
Outros	10	12,6

CONCLUSÃO:

Os achados deste presente estudo demonstram que lesões esportivas são incidentes no meio universitário, com uma recorrência considerável principalmente pela falta de fortalecimento e retorno precoce às atividades físicas. Observa-se que a lesão mais frequente são as entorse, as quais são caracterizadas por: lesão dos ligamentos de uma articulação causada por um movimento brusco, como torção ou distensão.

Em contraste a isso notamos que os principais tratamento foram não cirúrgicos, uma vez que a lesão mais frequente, tem como tratamento na maior parte do tempo a adoção de repouso e fisioterapia, apenas em casos especiais de maior gravidade pode ser adotado um tratamento cirúrgico. Por outro lado, a quarta lesão mais incidente, ruptura de ligamento, obteve uma incidência de tratamento cirúrgico mais expressivo em que 50% das pessoas que sofreram ruptura ligamentar precisaram passar por uma cirurgia.

Conclui-se que a prevalência entre tratamento cirúrgico ou não cirúrgico depende do tipo de lesão e gravidade da lesão, ademais as medidas não cirúrgicas podem ser complementares em casos cirúrgicos, possibilitando uma recuperação mais efetiva e precoce.

AGRADECIMENTOS:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), por meio do Programa de Iniciação Científica (PBIC/PVIC). Agradeço, em especial, os docentes Dr. Claudinei Sousa Lima e Constanza Thaise Xavier Silva pela maestria em orientar e acolher ao longo do processo de pesquisa. Agradeço os meus colegas e coorientadores, Yasmim Pamella de Paula Morais e Henrique Paes Rogério Brito Fernandes, pela parceria e comprometimento com o projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, E. E. C. *Incidência de lesões musculoesqueléticas em atletas universitários de esportes coletivos e individuais durante período competitivo*. 2021. Trabalho acadêmico – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, M. F. C.; CASTRO, A. S. N.; CHÁVARE, J.; NEVES, L. L. de S.; TEIXEIRA, T. N. V. Ligamento cruzado posterior: uma revisão abrangente sobre anatomia e biomecânica, mecanismos de lesão, diagnóstico, tratamento e reabilitação. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, p. e68474, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-235. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68474>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOARES, M. S.; AZEVEDO, L. M. Atuação da fisioterapia nas lesões agudas relacionadas ao esporte: uma revisão integrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 5885–5893, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.12371. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12371>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SOUZA FILHO, L. F. M. et al. Prevalência e perfil de lesões esportivas em atletas de futsal feminino nos Jogos Universitários Brasileiros. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 10, n. 41, supl. 2, p. 729-735, jan./dez. 2018.

VARGAS, L. M.; VARGAS, T. M.; ZAREMBA, C. M. Prevalência de lesões osteomusculares e fatores associados em atletas participantes dos Jogos Universitários Brasileiros de 2017. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 329-342, mar./abr. 2019.